

Prefácio

Escrever algumas palavras sobre *Rustica Ebora – Uma Visão Geral do Património Rural Eborense*, de Nuno Pardal Trindade assume uma atitude de grande afeto científico e oportunidade de contribuir para o uso de história pública. Um privilégio, pois!

O primeiro entusiasmo deste @-book vai para o seu título que dá corpo a uma imagem magnífica, de luz e beleza, como narrativa acessória de uma paisagem rural humanizada. Um território de *re rustica* humanizado que nos conduz a patrimónios – classificadas como monumentos nacionais – mas que fogem ao ritmo de fotografia urbana de um *tour* guiado de duas horas pelo (tradicional) património eborense. Aqui estamos no território do monumento – património localizado no elemento de vida milenar de uma rusticidade que remonta às vilas do império romano que foi ganhando memória construída ao longo dos séculos, numa paisagem eborense de marcas transnacionais. Neste livro que folheamos calmamente no suporte digital, o tempo é de pausa, é de contemplação. É um tempo esculpido na pedra com paisagem humanizada, pela envolvente do montado Mediterrâneo casado com o património da causa *re rustica*!

Folheando as páginas imaginárias tomamos contacto com o tempo longo da paisagem de marca identitária do Évora, a paisagem rural. Imaginemos as tão carismáticas viagens de balão pelo território; a partir da observação imaginada de uma ave de grande porte podemos usufruir das múltiplas *nuances* do horizonte, em tons outonais para as vinhas, em combinação com o negro da azeitona madura, ainda entre as folhas de oliveiras milenaras que preparam o fio de ouro para tempero de prato e de alma, em forma de tempero e de luz. É o balão que devagar, saboreando a lentidão da paisagem vai captar o *zoom* dos campos de trigo, em tempo de Maio numa paisagem salpicada de pontos floridos. Se aqui evocamos o trio sagrado da paisagem de *Rustica Eborae* – vinha – oliveira – trigo – plasmada em paisagem de montado, é apenas para fazer reforçar a importância deste guia ensaio de *Património Rural Eboense*.

É um cicerone que agora se apresenta de materialidades patrimoniais rusticas e que dão uma outra dimensão ao viver no território de Évora, seja por visitar a Anta Grande do Zambujeiro, deslumbrando com a magia encerrada no Cromeleque dos Almendres, ou evocando o imaginário do Castelo do Giraldo, ou para recuar no tempo e visitar a Villa Romana da Tourega. E podemos terminar com a materialidade imponente que atravessa a *urbe Eborae* e a *rustica Eborae* : o Aqueduto da Água da Prata, símbolo

emblemático de uma cidade no esplendor do Humanismo europeu.

Mas este guia, vai para além de nos notificar espaços e envolventes patrimoniais e humanos; para além de nos desfiar a teia de uma memória crítica informada, ele fornece outros instrumentos de manuseamento como indicações para saber mais, como um glossário. Para além do texto de Nuno Pardal uma palavra para o excelente trabalho fotográfico dos jovens (também) Alumni da Universidade de Évora, formatados em História & Arqueologia entre os claustros do Colégio do Espírito Santo e o Palácio do vimoso, à sombra das badaladas fortes, ritmadas e intemporais da catedral de Évora.

Uma palavra de grande apreço ao Instituto Cultural de Évora (ICÉ) que incentivou, impulsionou e permitiu que o espaço público pudesse dispor deste e-book de leitura agradável e útil para abordar o património – monumentos de uma muito presente *Rustica Eborae* neste novo milénio de incertezas, perplexidades e mudanças!

Maria de Fátima Nunes
Universidade de Évora – ECS / IHC-Polo da U.E
2 de novembro de 2021